

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças**Área de Concentração:** Controladoria e Contabilidade / Finanças**Disciplina:** Controladoria Avançada**Carga horária:** 45h**Créditos:** 3**Professor responsável:** Paschoal Tadeu Russo 2º semestre 2020**EMENTA:**

Visão moderna da Controladoria; por meio de uma visão através de suas diversas práticas, considerando a teoria da firma; modelos de mensuração e avaliação de desempenho; preços de transferência; controle e sistemas de informações; pesquisas em Controladoria.

OBJETIVO:

Estudar conceitos contemporâneos e emergentes relacionados com a Controladoria aplicados à realidade das empresas. Tem também como objetivos refletir, de forma aprofundada, sobre as práticas de Contabilidade Gerencial contemporâneas e teorias utilizadas em pesquisa contábil, contribuindo com a formação de uma visão científica e crítica dos participantes, conferindo alcance e aplicabilidade prática para esses conceitos, na resolução de problemas do dia-a-dia nas organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO:

O processo de aprendizado se dará pela leitura, reflexão, e participação ativa e crítica dos alunos em aula e fora de aula. Em todas as aulas será exigida leitura prévia de material (artigos, dissertações ou teses). Ao longo da disciplina, os alunos deverão elaborar e realizar duas apresentações (em grupo), uma sobre um tema emergente em Contabilidade Gerencial, a segunda sobre uma teoria usada como apoio em pesquisas de Contabilidade Gerencial. Também serão solicitados a desenvolverem atividades de pesquisa em dois workshops que serão realizados em duas das aulas, que têm por objetivo consolidar os conhecimentos adquiridos durante as aulas que os antecedem, exercitando o processo de construção de uma pesquisa em Contabilidade Gerencial.

CRONOGRAMA E DINÂMICA DAS AULAS:

As aulas são divididas em duas partes. Para cada uma delas, e em cada dia, haverá uma atividade distinta para os estudantes. Os temas estão descritos a seguir:

AULA	DATA	TEMA
1.	12/08/2020	Apresentação da Disciplina; Divisão dos temas por grupos Apresentação: Pesquisa em Contabilidade Gerencial
		AT-1 – Teoria Institucional
2.	19/08/2020	TE-1: Sistemas de Incentivos
		AT-2: Teoria da Justiça Organizacional
3.	26/08/2020	TE-2: Visão Baseada em Recursos
		AT-3: Teoria da Contingência

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

4.	02/09/2020	TE-3: Cultura Organizacional
		AT-4: Teoria da Prática
5.	09/09/2020	TE-4: <i>Behavioral Accounting</i>
		AT-5: Teoria do Ciclo de Vida
6.	16/09/2020	TE-5: Burocracia Coerciva x Habilitante
		TE-7: Novas configurações de modelos de negócios
7.	23/09/2020	TE-6: Atributos Pessoais e Organizacionais x Desempenho
		TE-8: Controladoria em contextos complexos
8.	30/09/2020	Revisão – Pendências atividades para entrega final

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

	Atividades	12/ag o	19/ag o	26/ag o	02/se t	09/se t	16/se t	23/se t	30/se t
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
	Aula Inaugural	PTR							
TE - 1	Sistema de Incentivo		G1						
TE - 2	VBR			G2					
TE - 3	Cultura Organizacional				G4				
TE - 4	<i>Behavioral Accounting</i>					G3			
TE - 5	Burocracia Coerciva x Habilitante						G1		
TE - 6	Atributos Pessoais e Organizacionais x Desempenho							G2	
TE - 7	Novas configurações de Modelos de Negócio						G4		
TE - 8	Controladoria em contextos complexos							G3	
AT - 1	Teoria Institucional	PTR							
AT - 2	Teoria da Justiça Organizacional		G4						
AT - 3	Teoria da Contingência			G3					
AT - 4	Teoria da Prática				G1				
AT - 5	Teoria do Ciclo de Vida					G2			

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

CRONOGRAMA DE ARGUIÇÕES

	Atividades	12/ag o	19/ag o	26/ag o	02/se t	09/se t	16/se t	23/se t	30/se t
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
	Aula Inaugural								
TE - 1	Sistema de Incentivo		G2						
TE - 2	VBR			G4					
TE - 3	Cultura Organizacional				G3				
TE - 4	<i>Behavioral Accounting</i>					G1			
TE - 5	Burocracia Coerciva x Habilitante						G2		
TE - 6	Atributos Pessoais e Organizacionais x Desempenho							G1	
TE - 7	Novas configurações de Modelos de Negócio						G3		
TE - 8	Controladoria em contextos complexos							G4	
AT - 1	Teoria Institucional	Todos							
AT - 2	Teoria da Justiça Organizacional		G3						
AT - 3	Teoria da Contingência			G1					
AT - 4	Teoria da Prática				G2				
AT - 5	Teoria do Ciclo de Vida					G4			

Preparação e Participação das Aulas

Dado o teor das aulas, espera-se que os alunos disponham das seguintes condições prévias para uma adequada participação: capacidade de concentração, abstração, disposição para trabalho em equipe.

Previamente às aulas, os alunos deverão ler os materiais indicados para cada uma das aulas, preparar apresentações em PowerPoint (conforme modelo proposto), realizar resumos, preparar perguntas, e demais atividades que se fizerem necessárias a fim de que estejam preparados para a participação crítica, colaborativa e ativa nas discussões decorrentes de cada um dos temas.

Seminários: preparação e apresentação.

Em cada aula serão apresentados dois seminários, um na primeira parte (das 19h às 21h) e outro na segunda (das 21h às 23h), conforme programação prévia. Dessa forma, em cada aula dois grupos farão apresentações.

Espera-se que as apresentações esgotem e ampliem a bibliografia inicialmente sugerida por tema;

- 1) As apresentações deverão ser concisas e focar nos principais conceitos dos temas propostos;
- 2) As apresentações não deverão ultrapassar 60 minutos;

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- 3) Os seminários deverão ser enviados para o professor e a todos os alunos da turma até o domingo (23h:59min) que antecede a apresentação dos grupos.
- 4) Os seminários serão avaliados com base em:

Arguição aos apresentadores dos Seminários:

A cada aula dois grupos serão responsáveis por elaborar perguntas, conforme programação prévia. Cada grupo deverá elaborar pelo menos 04 (quatro) questões aos apresentadores dos seminários. As questões deverão ser desenvolvidas a partir da bibliografia sugerida, e da apresentação enviada previamente pelos grupos. Os arguidores também deverão apresentar uma questão de pesquisa que seja adequada ao tema arguido, tendo como contexto o da Controladoria nas Organizações.

As perguntas, e a questão de pesquisa, poderão ser entregues ao professor ao final de cada uma das aulas, e serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

- 1) Embasamento / fundamentação teórica;
- 2) Capacidade contributiva para o aprendizado;
- 3) Visão crítica.

PROJETO DE PESQUISA ou RELATOS TÉCNICOS (40%)

Os projetos de pesquisa ou relatos técnicos poderão ser desenvolvidos ao longo das aulas. Na última aulas poderão ser esclarecidas eventuais dúvidas para os grupos que se dispuserem a apresentar seus trabalhos.

No caso que o grupo opte por apresentar um **projeto de pesquisa** ele deverá atender aos seguintes requisitos.

- a) Qual é a minha questão de pesquisa?
 - Como ela foi estruturada?
 - Que base teórica existe para que ela seja formulada?
 - Como operacionalizar a pesquisa? etc.
- b) Por que ela é importante?
 - De que forma ela contribuirá para a teoria?
 - Como ela contribuirá com as empresas?
- c) Como eu pretendo testar isso?
 - Quais medidas pretendo utilizar?
 - i. Quais são os constructos que se pretende utilizar?
 - ii. Onde e como foram utilizados?
 - Como será realizada a pesquisa empírica?
 - i. Qual é o acesso à empresa que foi conseguido?
 - ii. Qual tipo de acesso à empresa foi conseguido?
 - Quais tipos de procedimentos metodológicos pretendo utilizar?
 - i. Pesquisa qualitativa, quantitativa?
 - ii. Levantamento, estudo de caso, intervenção, experimento?

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Os projetos de pesquisa deverão seguir os padrões de formatação do manual da FIPECAFI e serão avaliados com base em:

- A. aplicabilidade do conhecimento apresentado (justificativa e contribuição);
- B. exequibilidade da pesquisa;
- C. qualidade da fundamentação e da modelagem teórica (incluindo a amplitude da revisão bibliográfica considerada)
- D. Adequação metodológica.

No caso em que o grupo opte por apresentar um **Relato Técnico** (também conhecido como Artigo Tecnológico) solicita-se que ele siga as recomendações de Biancolino, Kniess, Maccari e Rabechini (2011) e Motta (2017). Para exemplos acessar o website do EMPRAD (<http://www.emprad.org.br/>).

- A. aplicabilidade do conhecimento apresentado;
- B. amplitude e relevância da revisão bibliográfica realizada e utilizada no artigo.
- C. contribuição para a prática profissional
- D. qualidade da construção do texto e da forma;

Biancolino, C. A., Kniess, C. T., Maccari, E., & Rabechini Jr, R. (2011). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica.

Motta, G. D. S. (2017). Como escrever um bom artigo tecnológico?. Revista de Administração Contemporânea, 21(5), 4-8.

Pesos na Avaliação.

Atividade	Peso
Elaboração e apresentação de seminários	35%
Questões para arguição dos apresentadores dos seminários	15%
Projeto de Pesquisa ou Relato Técnico	40%
Participação	10%

TE-1: Sistemas de incentivos e remuneração (*Executive Compensation*)

Albertethy, M. A.; Bouwens, J.; Lent, L. V. (2013). The Role of Performance Measures in the Intertemporal Decisions of Business Unit Managers. *Contemporary Accounting Research*. V. 30, (3), pp. 925–961

Bonner, S. E., & Sprinkle, G. B. (2002). The effects of monetary incentives on effort and task performance: theories, evidence, and a framework for research. *Accounting, Organizations and Society*, 27(4-5), 303-345. **(Leitura mínima para a aula)**

Christ, M. H., Emett, S. A., Tayler, W. B., & Wood, D. A. (2016). Compensation or feedback: Motivating performance in multidimensional tasks. *Accounting, Organizations and Society*, 50, 27-40.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Core, J. E.; Holthausen, R. W.; Larcker, D. F. (1999). Corporate governance, chief executive officer compensation, and firm performance. *Journal of Financial Economics*, v. 51, pp. 372-406.
- Coughlan, A. T.; Schmidt, R. M. (1985). Executive compensation, management turnover, and firm performance. *Journal of Accounting and Economics*. v.7, pp. 43-66
- Kim, J. W.; Kogut, B.; Yang, J. S. (2015). Executive Compensation, Fat Cats, and Best Athletes. *American Sociological Review*. V. 80(2). pp. 299– 328
- Oyadomari, J. C. T.; Cesar, A. M. R. V. C.; Souza, E. F.; Oliveira, M. A. (2009). Influências da Remuneração de Executivos na Congruência de Metas. *RCC - Revista Contemporânea de Contabilidade* - UFSC, Florianópolis, v.1 (12), pp. 53-74.
- Perryman, A. A; Fernando, G. D.; Tripathy, A. (2016). Do gender differences persist? An examination of gender diversity on firm performance, risk, and executive compensation. *Journal of Business Research*, v. 69, p.579–586
- Peper, A.; Gore, J. (2015). Behavioral Agency Theory: New Foundations for Theorizing About Executive Compensation. *Journal of Management*. V. 41, (4), p. 1045–1068.
- Souza, R. F.; Weiss, L. A. S.; Cavichioli, D.; Dal Vesco, D. G. (2016). Sistemas de incentivos e remuneração de executivos: Uma análise da produção científica brasileira. Anais: In *X Congresso Anpcont*. Ribeirão Preto.

TE-2: Visão Baseada em Recursos

- Barney, J. (1991). Firm resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*. v.17 (1), pp. 99-120.
- Barney, J., Wright, M., David J. Ketchen Jr., D. J. (2001). The resource-based view of the firm: Ten years after 1991. *Journal of Management*, v, 27 pp. 625–641
- Fayard, D., Lee, L. S., Leitch, R. A., Kettinger, W. J. (2012). Effect of internal cost management, information systems integration, and absorptive capacity on inter-organizational cost management in supply chains. *Accounting, Organizations and Society*, v. 37, pp. 168–187
- Henri, J. F.. (2006). Management control systems and strategy: A resource-based perspective. *Accounting, Organizations and Society*, v.31, pp. 529–558
- Mata, F. J.; Fuerst, W. L.; Barney, J. B. (1995). Information Technology and Sustained Competitive Advantage: A Resource-Based Analysis. *MIS Quarterly*, v.19 (4), pp. 487-505. **(Leitura mínima para a aula)**
- Oliver, C. (1997). Sustainable competitive advantage: Combining Institutional and Ressource-Based Views. *Strategic Management Journal*, v. 18 (9), pp. 697-713.
- Rahman, M., Lambkinb, M., Hussain, D.. (2016). Value creation and appropriation following M&A: A data envelopment analysis. *Journal of Business Research*, v. 69, pp. 5628–5635
- Rugman A. M.; Verbeke, A. Edith Penrose's Contribution to the Resource-Based View of Strategic Management. *Strategic Management Journal*, v. 23, pp. 769–780.
- Sá, M. C. B., Berdejo, L. A.. (2008). A conexão entre o uso dos sistemas de controle gerencial e as competências organizacionais: um ensaio sob a perspectiva da resouce-based view. In: *XXXII Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro.

TE-3: Cultura organizacional e sua relação com as práticas de Controladoria

- Barros, B. T.; & Prates, M. A. S. (1996). *O estilo brasileiro de administrar*. Atlas. São Paulo.
- Cameron, K. S.; & Quinn, R. E. (2006). Diagnosing and changing organizational culture: based on the competing values framework. Michigan: Addison-Wesley.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Cao, Z., Huo, B., Yuan Li, Zhao, X., (2015) "The impact of organizational culture on supply chain integration: a contingency and configuration approach", *Supply Chain Management: An International Journal*, Vol. 20 (1), pp.24-41.
- Calori, R., & Sarnin, P. (1991). Corporate culture and economic performance: A French study. *Organization studies*, 12(1), 049-74.
- Ferreira, M. C., Assmar, E. M. L., Estol, K. M. F., Helena, M. C. C. C., & Cisne, M. D. C. F. (2002). Desenvolvimento de um instrumento brasileiro para avaliação da cultura organizacional. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 271-280.
- Hofstede, G., Neuijen, B., Ohayv, D. D., & Sanders, G. (1990). Measuring organizational cultures: A qualitative and quantitative study across twenty cases. *Administrative science quarterly*, 286-316.
- Parente, P. H. N., De Luca, M. M. M., de Lima, G. A. S. F., & de Vasconcelos, A. C. (2018). Cultura organizacional e desempenho nas empresas estrangeiras listadas na NYSE. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12, e139161-e139161.
- Pettigrew, A. M. (1979). On studying organizational cultures. *Administrative science quarterly*, 24(4), 570-581.
- Pothukuchi, V., Damanpour, F., Choi, J., Chen, C. C., HoPark, S.. (2002). National and Organizational Culture Differences and International Joint Venture Performance. *Journal of International Business Studies*, Vol. 33 (2), pp. 243-265
- Schein, E. H. (1984), Coming to a New Awareness of Organizational Culture. *Sloan Management Review*, v.25 (2), p.3-16 **(Leitura mínima para a aula)**
- Tarifa, M. R., Almeida, L. B.. (2016). Controles gerenciais e cultura organizacional: Análise sob a perspectiva institucional dos gestores de unidades cooperativas agroindustriais. Anais: In *X Congresso Anpcont*. Ribeirão Preto.
- Tarifa, M. R., & de Almeida, L. B. (2018). Cultura organizacional e práticas de contabilidade gerencial no agronegócio cooperativo. *Revista Universo Contábil*, v (4) 1 – pp. 93-114.
- Tarifa, M. R.; Crozatti, J.; Espejo, M. M. S. B.; Almeida, L. B. (2011). A Cultura organizacional influencia as práticas de controladoria? Um estudo de campo baseado no competing value model. *Revista Ciências Administrativas*, Fortaleza, v. 17 (2), p. 323-350
- Wrubel, F., Marassi, R. B., Lavarda, C. E. F., & Lavarda, R. A. B. (2016). Cultura organizacional nas práticas orçamentárias: Estudo em uma cooperativa agroindustrial. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(3).
- Zeng, W. Yang, B., McLean, G. N. (2010). Linking organizational culture, structure, strategy, and organizational effectiveness: Mediating role of knowledge management. *Journal of Business Research* 63 (2010) 763–771

TE - 04: *Behavioral Accounting*

- Barbosa, I. (2017). Influência dos vieses cognitivos no julgamento dos contadores diante de eventos contábeis que afetam as informações apresentadas nas demonstrações financeiras. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Universidade Federal de Uberlândia. 102f.
- Birnberg, J. G; Luft, J; Shields, M. D. (2007). *Psychology Theory in Management Accounting Research*. In: Chapman, Christopher S.; Hopwood, Antony; Shields, Michael. Handbook of management Accounting Research. Elsevier
- Carvalho, V. G.; Silva, J. J.; Mendes, C. J. F. e Silva, J. D. G. (2013). A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. *RCC - Revista Contemporânea de Contabilidade* – UFSC. Florianópolis, v. 10, (21), p. 71-86.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Colville, I. (1981). Reconstructing "behavioural accounting". *Accounting, Organizations and Society*. v. 6, (2) p. 119-132.
- Hellmann, A.. (2016). The role of accounting in Behavioral Finance. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, p. 39-42. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbef.2015.11.004>
- Kahneman, D., & Frederick, S. (2001). Representativeness revisited: Attribute substitution in intuitive judgment. *Heuristics and biases: The psychology of intuitive judgment*, 49, 81.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). On the interpretation of intuitive probability: A reply to Jonathan Cohen. *Gognition* v.7 pp. 409-411
- Lima Filho, R. N., & Bruni, A. L. (2013). Quanto mais faço, mais erro? Uma análise sobre a presença de vieses cognitivos em julgamentos sobre orçamento. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 10(3), 224-239. **(Leitura mínima para a aula)**
- Lounsbury, J. W., Sundstrom, E. D., Gibson, L. W., Loveland, J. M., & Drost, A. W. (2016). Core personality traits of managers. *Journal of Managerial Psychology*. v(31) 2, pp. 434-450
- Lucena, W. G. L.; Fernandes, A. S. A; Silva, J. D. G.. (2011). A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil, - FURB, Blumenau*, v. 7, (3), p. 41-58.
- Nascimento, A. R.; Ribeiro, D. C.; Junqueira, E. R. (2008). Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: Análise das pesquisas internacionais. Anais. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – FEA*. São Paulo.
- Ramiah, V.; Xu, X.; Moosa, I. A. (2015). Neoclassical finance, behavioral finance and noise traders: A review and assessment of the literature. *International Review of Financial Analysis*. v. 41, p. 89–100
- Reckers, P. M.; Solomon, S. (2005). High impact behavioral accounting articles and authors. *Advances in Accounting*, v. 21, p. 359–366
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. *science*, 185(4157), 1124-1131.
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 263-291.
- Williams, P. F.; Jenkins, J. G.; Ingraham, L. (2006). The winnowing away of behavioral accounting research in the US: The process for anointing academic elites. *Accounting, Organizations and Society*. v. 31, p. 783–818

TE-5: Burocracia Coerciva x Habilitante

- Adler, P. S., & Borys, B. (1996) Two types of bureaucracy: Enabling and coercive. *Administrative Science Quarterly*, v. 41, n. 1, p. 61-89.
- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2004) Accounting for flexibility and efficiency: A field study of management control systems in a restaurant chain. *Contemporary Accounting Research*, v. 21, n. 2, p. 271-301.
- Baird, K., Su, S., & Munir, R. (2018). The relationship between the enabling use of controls, employee empowerment, and performance. *Personnel Review*. Vol. 47 No. 1, pp. 257-274
- Beuren, I. M.; Santos, V. D. (2019) Sistemas de controle gerencial habilitantes e coercitivos e resiliência organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 30, n. 81, p. 307-323.
- Beuren, I. M.; Santos, V. D.; Bernd, D. C. (2020) Efeitos do sistema de controle gerencial no *empowerment* e na resiliência organizacional. *BBR-Brazilian Business Review*, v. 17, n. 2, p. 211-232. **(Leitura mínima para a aula)**

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Mahama, H.; Cheng, M. M. (2013) 'The effect of managers' enabling perceptions on costing system use, psychological empowerment, and task performance. *Behavioral Research in Accounting*, v. 25, n. 1, p. 89-114.
- Oyadomari, J. C. T. *et al.* (2018) Uso de relatórios gerenciais e desempenho de gerentes comerciais em companhia seguradora. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 29, n. 78, p. 343-354.
- Oyadomari, J. C. T. *et al.* (2019) O impacto do uso de relatórios gerenciais na eficácia das decisões: Um estudo com gerentes de uma rede de supermercado. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 38, n. 3, p. 37-55.
- Souza, G. E.; Anzilago, M.; Beuren, I. M. (2017). Effect of the enabling perception of costing systems by managers in the performance of their tasks. *Journal of Accounting, Management and Governance*, v. 20, n. 3, p. 416-441.
- Strauss, E., & Tessier, S. (2019) Editorial: Enabling and coercive controls in the twenty-first century: future avenues for revisiting Adler and Borys. *Qualitative Research in Accounting & Management*, v. 16, n. 2, p. 182-196.
- Wouters, M.; Wilderom, C. (2008) Developing performance-measurement systems as enabling formalization: A longitudinal field study of a logistics department. *Accounting, Organizations and Society*, v. 33, n. 4-5, p. 488-516.

TE-6: Atributos Pessoais e Organizacionais x Desempenho

- Breevaart, K., Bakker, A., Hetland, J., Demerouti, E., Olsen, O. K., & Espevik, R. (2014). Daily transactional and transformational leadership and daily employee engagement. *Journal of occupational and organizational psychology*, 87(1), 138-157.
- Carless, S. A., Wearing, A. J., & Mann, L. (2000). A short measure of transformational leadership. *Journal of business and psychology*, 14(3), 389-405.
- Lee, M. C. C., Idris, M. A., & Tuckey, M. (2019). Supervisory coaching and performance feedback as mediators of the relationships between leadership styles, work engagement, and turnover intention. *Human Resource Development International*, 22(3), 257-282. **(Leitura mínima para a aula)**
- Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em empresas prestadoras de serviços contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 49-59.
- Markos, S., & Sridevi, M. S. (2010). Employee engagement: The key to improving performance. *International journal of business and management*, 5(12), 89.
- Puente-Palacios, K., & Peixoto, A. D. L. A. (2015). *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da psicologia*. Artmed Editora. (Capítulo 2 – Desempenho no trabalho)
- Siqueira, M. M. M. (2014). *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Artmed Editora. (Capítulo 10 – Engajamento no trabalho)
- Steger, M. F., Dik, B. J., & Duffy, R. D. (2012). Measuring meaningful work: The work and meaning inventory (WAMI). *Journal of career Assessment*, 20(3), 322-337.
- Tezza, R., Bornia, A. C., & Vey, I. H. (2010). Sistemas de medição de desempenho: uma revisão e classificação da literatura. *Gestão & Produção*, 17(1), 75-93.
- Van Wingerden, J., & Van der Stoep, J. (2018). The motivational potential of meaningful work: Relationships with strengths use, work engagement, and performance. *PLoS one*, 13(6), e0197599.
- Zhang, T., Avery, G. C., Bergsteiner, H., & More, E. (2014). The relationship between leadership paradigms and employee engagement. *Journal of Global Responsibility*. 5 (1), 2014 pp. 4-21.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

TE-7: Novas configurações de Modelos de Negócio

- Belleflamme, P., & Jacquemin, J. (2016). An economic appraisal of MOOC platforms: business models and impacts on higher education. *CESifo Economic Studies*, 62(1), 148-169.
- Chandna, V., & Salimath, M. S. (2018). Peer-to-peer selling in online platforms: A salient business model for virtual entrepreneurship. *Journal of Business Research*, 84, 162-174.
- Melloni, G., Stacchezzini, R., & Lai, A. (2016). The tone of business model disclosure: an impression management analysis of the integrated reports. *Journal of Management & Governance*, 20(2), 295-320.
- Muzellec, L., Ronteau, S., & Lambkin, M. (2015). Two-sided Internet platforms: A business model lifecycle perspective. *Industrial Marketing Management*, 45, 139-150. **(Leitura mínima para a aula)**
- Oliveira, D. T., & Cortimiglia, M. N. (2017). Value co-creation in web-based multisided platforms: A conceptual framework and implications for business model design. *Business Horizons*, 60(6), 747-758.
- Sedera, D., Lokuge, S., Grover, V., Sarker, S., & Sarker, S. (2016). Innovating with enterprise systems and digital platforms: A contingent resource-based theory view. *Information & Management*, 53(3), 366-379.
- Sutherland, W., & Jarrahi, M. H. (2018). The sharing economy and digital platforms: A review and research agenda. *International Journal of Information Management*, 43, 328-341.
- Täuscher, K., & Laudien, S. M. (2018). Understanding platform business models: A mixed methods study of marketplaces. *European Management Journal*, 36(3), 319-329.
- Joyce, A., & Paquin, R. L. (2016). The triple layered business model canvas: A tool to design more sustainable business models. *Journal of cleaner production*, 135, 1474-1486.

TE-8: Controladoria em contextos complexos

- Alexander, A., Kumar, M., & Walker, H. (2018). A decision theory perspective on complexity in performance measurement and management. *International Journal of Operations & Production Management*, 38(11), 2214-2244.
- Bennett, N., & Lemoine, G. J. (2014). What a difference a word makes: Understanding threats to performance in a VUCA world. *Business Horizons*, 57(3), 311-317. **(Leitura mínima para a aula)**
- Czinki, A., & Hentschel, C. (2016). Solving complex problems and TRIZ. *Procedia CIRP*, 39, 27-32.
- Du, J., & Chen, Z. (2018). Applying Organizational Ambidexterity in strategic management under a "VUCA" environment: Evidence from high tech companies in China. *International Journal of Innovation Studies*, 2(1), 42-52.
- Elkington, R. (2018). Leadership Decision-Making Leveraging Big Data in Vuca Contexts. *Journal of Leadership Studies*, 12(3), 66-70.
- Giones, F., Brem, A., & Berger, A. (2019). Strategic decisions in turbulent times: Lessons from the energy industry. *Business Horizons*, 62(2), 215-225.
- Krahel, J. P., & Titera, W. R. (2015). Consequences of Big Data and formalization on accounting and auditing standards. *Accounting Horizons*, 29(2), 409-422.
- Krämer, A. (2016). Pricing in a VUCA world: How to optimize prices, if the economic, social and legal framework changes rapidly. In *Managing in a VUCA world* (pp. 115-128). Springer, Cham.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Kurtz, C. F., & Snowden, D. J. (2003). The new dynamics of strategy: Sense-making in a complex and complicated world. *IBM systems journal*, 42(3), 462-483. **(Leitura mínima para a aula)**
- Mack, O., Khare, A., Krämer, A., & Burgartz, T. (Eds.). (2015). *Managing in a VUCA World*. Springer.
- Millar, C. C., Groth, O., & Mahon, J. F. (2018). Management Innovation in a VUCA World: Challenges and Recommendations. *California Management Review*, 61(1), 5-14.
- Popova, N., Shynkarenko, V., Kryvoruchko, O., & Zéman, Z. (2018). Enterprise management in VUCA conditions. *Economic Annals-XXI*, 170.
- Rodriguez, A., & Rodriguez, Y. (2015). Metaphors for today's leadership: VUCA world, millennial and "Cloud Leaders". *Journal of Management Development*, 34(7), 854-866.
- Thorén, K., & Vendel, M. (2019). Backcasting as a strategic management tool for meeting VUCA challenges. *Journal of Strategy and Management*, 12(2), 298-312.
- Van der Vlist, F. N. (2016). Accounting for the social: Investigating commensuration and Big Data practices at Facebook. *Big Data & Society*, 3(1), 2053951716631365.
- Whiteman, W. E. (1998). Training and Educating Army Officers for the 21st Century: Implications for the United States Military Academy. ARMY WAR COLL CARLISLE BARRACKS PA.

AT - 01: Teoria Institucional

- Becker, S. D. (2014). When organisations deinstitutionalise control practices: A multiple-case study of budget abandonment. *European Accounting Review*, 23(4), 593-623.
- Burns, J.; Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, v. 11, pp. 3-25
- Dimaggio, P. J.; Powell, W. W. (1983) The Iron Cage Revisted: Institutional Isomorphism and Colletive Rationality in Organizational fields. *American Sociological Review*, Albany, v.48, n. 2, p. 147-160.
- Espejo, M. M. S. B., von Eggert, N. S.. (2017). Não deu certo por quê? Uma aplicação empírica da extensão do modelo de Burns e Scapens no âmbito da implementação de um departamento de controladoria. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, v. 28 (73), p. 43-60.
- Frezatti, F.; Aguiar, A. B.; Rezende, A. J. (2007). Respostas estratégicas às pressões institucionais e sucesso no atingir metas no orçamento: um estudo em uma empresa multinacional. *Revista Organizações e Sociedades*, Salvador, v.14, n. 43, p.141-158.
- Hildebrand, B; Nijholt, J. J.; Nijssen, E. J.. (2011). Exploring CRM effectiveness: an institutional theory perspective. *Journal of the Academy of Marketing*, v. 39, p. 592-608.
- Hodgson, G. M. (2006). Institutions and individuals: interaction and evolution. *Organization studies*, 28(1), 95-116.
- Järvenpää, M., & Lämsiluoto, A. (2016). Collective identity, institutional logic and environmental management accounting change. *Journal of Accounting & Organizational Change*. Meyer, J. W.; Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 83, n. 2, p. 340-363.
- Oliver, C.. (1991). Strategic responses to institutional processes. *Academy of Management Review*, v. 16 (1), p. 145-179.
- Rautiainen, A; Jävenpää, M. J.. (2012). Institutional Logics and Responses to Performance Measurement Systems. *Financial Accountability & Management*, v. 28(2), p. 164-188.
- Russo, P. T., & Guerreiro, R. (2017). Percepção sobre a sociomaterialidade das práticas de contabilidade gerencial. *Revista de Administração de Empresas*, 57(6), 567-584. **(Leitura mínima para a aula)**
- Soeiro, T. D. M., & Wanderley, C. D. A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291-316.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Strang, D.; Meyer, J. W.. (1993). Institutional conditions for diffusion. *Theory and Society*, Dordrecht, v. 22, n. 4, p. 487-511.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. *The Sage handbook of organizational institutionalism*, 840, 99-128.
- Tolbert, P. S.; Zucker, L. G. (1999). *A Institucionalização da Teoria Institucional*. In S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais*, v.1, Cap. 6, pp. 196–219). São Paulo: Atlas

AT - 02: Teoria da Justiça Organizacional

- Beuren, I. M., Barros, C. M. E., & Dal Vesco, D. G. (2016). Percepção de justiça organizacional dos gestores no uso do balanced scorecard para a mensuração do desempenho estratégico. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 10(27), 31-45. **(Leitura mínima para a aula)**
- Beuren, I. M.; Klein, L.; Dal Vesco, D. G. (2015). Percepção de Justiça Organizacional no Sistema de Controle Gerencial Reduz Comportamentos Antiéticos? *XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Burney, L. L.; Henle, C. A.; Widener, S. K.. (2009). A path model examining the relations among strategic performance measurement system characteristics, organizational justice, and extra- and in-role performance. *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, p. 305–321
- Colquitt, J. A. (2001). On the dimensionality of organizational justice: a construct validation of a measure. *Journal of Applied Psychology*, 86(3), 386-400.
- Gelens, J.; Dries, N.; Hofmans, J.; Pepermans, R.. (2013). The role of perceived organizational justice in shaping the outcomes of talent management: A research agenda. *Human Resource Management Review*, v. 23, p. 341–353.
- Greenberg, J.. (1987). A Taxonomy of Organizational Justice Theories. *Academy of Management Review*. V. 12 (1), p. 9-22.
- Seifert, D. L.; Sweenwy, J. T.; Joireman, J.; Thornton, J. M.. (2010). The influence of organizational justice on accountant whistleblowing. *Accounting, Organizations and Society*, 35 (2010) 707–717
- Sotomayor, A. M. S. B.. (2007). Avaliação de desempenho e compromisso organizacional: a perspectiva da justiça organizacional. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 3 (3), p. 87-100
- Souza, I. A. C. M. O.; Mendonça, H.. (2009). Justiça organizacional, prazer e sofrimento no trabalho: análise de um modelo mediacional. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 10 (4), p. 57-74.
- Wentzel, K.. (2002). The Influence of Fairness Perceptions and Goal Commitment on Managers' Performance in a Budget Setting. *Behavioral Research In Accounting*, v. 14, 247 – 271.

AT-3: Teoria da Contingência

- Chenhall, R.H. (2007). Theorizing Contingencies in Management Control Systems. In Chapman, C., Hopwood, A.G., Shields, M.D., *Handbook of management accounting research*, volume 1.
- Dagilene, L., & Šutiene, K. (2019). Corporate sustainability accounting information systems: a contingency-based approach. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*. **(Leitura mínima para a aula)**
- Gonzaga, R. P.; Frezatti, F.; Ckagnazaroff, I. B.; Suzart, J. A. S.. (2017). Avaliação de Desempenho no Governo Mineiro: Alterações dos Indicadores e Metas. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, Edição Especial FCG, art. 1, p. 1-21.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- Granlund, M.; Lukka, K..(2017). Investigating highly established research paradigms: Reviving contextuality in contingency theory-based management accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 45, p. 63–80.
- Junqueira, E.; Dutra, E. V.; Zanquetto Filho, H.; Gonzaga, R. P.. (2016). Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, v.27 (72), p. 334-348.
- Marques, L. R., Bezerra Filho, J. E., & Caldas, O. V. (2020). Contabilidade e auditoria interna no setor público brasileiro: percepção dos contadores públicos frente à convergência para as IPSAS/IFAC. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e161973-e161973.
- Marques, K. C. M., Souza, R. P., da Silva, M. Z. (2015). Análise SWOT da abordagem da contingência nos estudos da contabilidade gerencial. *Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC*. Florianópolis, v. 12 (25), p. 117-136
- Otley, D. (2016). The contingency theory of management accounting and control:1980–2014. *Management Accounting Research*, v. 31, pp 45–62
- Pavão, J. A; Camacho, R. R.; Espejo, M. M. S. B.; Marques, K. C. M.. (2016). Gestão dos Custos da Qualidade na Indústria de Confeções: análise sob a perspectiva contingencial. *XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas*
- Silva, M. Z.; Scarpin, J. E.; Rocha, W.; Di Domenico, D. (2014). Fatores contingenciais que contribuem para a decisão de modificação do sistema de custeio: estudo de caso em uma indústria moageira. *RAUSP - Revista de Administração (FEA-USP)*, São Paulo, v. 49 (2), p.267-279.
- Taylor, A.; Taylor, M.. (2014). Factors influencing effective implementation of performance measurement systems in small and medium-sized enterprises and large firms: a perspective from Contingency Theory. *International Journal of Production Research*, v. 52 (3), p. 847–866

AT-4: Teoria do Ciclo de Vida das Organizações

- Beuren, I. M., Rengel, S., & Rodrigues Junior, M. M. (2015). Relação dos atributos da contabilidade gerencial com os estágios do ciclo de vida organizacional. *Innovar*, 25(57), 63-78.
- Carvalho, K. L.; Saraiva Júnior, A. F.; Frezatti, F.; Costa, R. P. (2010). A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v.11 (4), p. 98-130.
- Frezatti, F., Relvas, T.R.S., Bido, D., do Nascimento, A.R., Junqueira, E. (2010). Perfil de planejamento e ciclo de vida organizacional nas empresas brasileiras. *RAUSP*, v. 45 (4), p. 383-399
- Jawahar, I. M; McLaughlin, G.L.. (2001). Toward a descriptive stakeholder theory: An organizational life cycle approach. *Academy of Management Review*. v. 26 (3), p. 397-414
- Kallunki, J.P; Silvola, H.. (2008). The effect of organizational life cycle stage on the use of activity-based costing. *Management Accounting Research*. v. 19 (1), p. 62-79
- Lester, D., Parnell, J.A.; Caharrer, S. (2003). Organizational life cycle: a five stage empirical scale. *The International Journal of Organizational Analysis*, v. 11 (4), p. 339-354.
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1984). A longitudinal study of the corporate life cycle. *Management science*, 30(10), 1161-1183.
- Oliveira, J.; Escrivão Filho, E.; Nagano, M. S.; Ferrauda, A. S. (2015). Estilos gerenciais dos dirigentes de pequenas empresas: estudo baseado no ciclo de vida organizacional e nos conceitos de funções e papéis do administrador. *RGBN: Revista brasileira de Gestão de Negócios*. São Paulo, v. 17 (57), p. 1279-1299.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

- dos Santos, V., Corrêa, N. L., Beuren, I. M., & Gomes, T. (2019). Relação entre ciclo de vida organizacional e uso de instrumentos de Contabilidade Gerencial. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(2), 67-85. **(Leitura mínima para a aula)**
- Su, S.; Kevin Baird, K.; Schoch, H.. (2015). The moderating effect of organisational life cycle stages on the association between the interactive and diagnostic approaches to using controls with organisational performance. *Management Accounting Research*. v. 26, p. 40–53.

AT - 5: Teoria da Prática

- Ahrens, T.; Chapman, C. S.. (2007). Management accounting as practice. *Accounting, Organizations and Society*, v. 32, pp.1–27
- Baxter, J., Chua, W. F.. (2008). Be(com)ing the chief financial officer of an organisation: Experimenting with Bourdieu's practice theory. *Management Accounting Research*, v. 19, pp. 212–230.
- Bispo, M. D. S. (2015). Methodological reflections on practice-based research in organization studies. *BAR-Brazilian Administration Review*, 12(3), 309-323. **(Leitura mínima para a aula)**
- Bourdier, P.. (1977). *Outline of a theory of practice*. Press Syndicate of the University of Cambridge, New York. 257p.
- Caldwell, C.. (2012). Reclaiming Agency, Recovering Change? An Exploration of the Practice Theory of Theodore Schatzki. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 42 (3), pp. 283 – 302
- Mendonça Neto, O. R.; Antunes, M. T. P., Oyadomari, J. C. T.; Riccio, E. L. (2010). Ninguém aprende samba no colégio: A contribuição da prática para a formação do conhecimento contábil. In: *IV Congresso Anpcont*. Natal.
- Nascimento, A. R.. (2011). *Controle Gerencial como prática social e organizacional: Análise crítica a partir dos paradigmas neofuncionalista, interpretativista e pós-estruturalista*. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. SP. 268p. (Ler somente o Capítulo 4 – pp. 63-72)
- Santos, A. L.S.; Silveira, R. A.. (2015). Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A contribuição de Theodore Schatzki. *Revista O & S – Organizações e Sociedade*. Salvador, v. 22 (72), 0. 79-98
- Schatzki, T. R., Cetina, K. K., Savigny, E. V. (2001). *The Practice Turn in Contemporary Theory*. Routledge, London. (considerar capítulo 3 – pp 50 a 63).
- Souza, C. M. L.. (2011). Entre o planejamento formal e informal: Um estudo de caso exploratório sobre a prática de Estratégia nas organizações. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, v. 15 (5), art. 4, pp. 855-876.